

LICÇÃO Nº 14 – ENTRE A PÁSCOA E O PENTECOSTES

Subsídio sendo elaborado por
Inacio de Carvalho Neto,
atualizado constantemente até 29/09/2018.
E-mail do autor: ibcneto@inaciocarvalho.com.br.

Comentários iniciais:

Texto Áureo:

At 2.1-4

Cumprindo-se o dia de Pentecostes, estavam todos reunidos no mesmo lugar [...] E todos foram cheios do Espírito Santo e começaram a falar em outras línguas, conforme o Espírito Santo lhes concedia que falassem.

- Cumprindo-se o dia de Pentecostes literalmente significa “quando o dia de Pentecostes estava sendo completado. Isso pode se referir ao final das setes semanas que precederam ao Pentecostes. Mas como palavra dia esta no singular, e uma vez que o dia dos judeus começa no pôr-do-sol, pode-se assumir melhor que a frase indica, que naquela manhã, o dia de Pentecostes estava se cumprindo. Lucas pode querer dizer que o dia de Pentecostes ainda não estava terminado; ainda estava em curso.

- Mas o verdadeiro significado da frase é provavelmente mais teológico do que cronológico. Lenski: Lucas esta pensando nas promessas do Senhor e de como agora se aproxima o seu cumprimento. A chegada deste dia conclui a medida do tempo que o Senhor contemplava quando Ele fez a promessa. O retrocesso é anterior a isto – ate as profecias do Antigo Testamento sobre o derramamento do Espírito Santo. Todas as promessas se cumpririam em Jerusalém, em 30 d.C.

- Pentecostes é a palavra grega que significa cinquenta. Este nome para a festa é encontrado pela primeira vez nos escritos apócrifos do período intertestamentário em Tobias 2.1 e em Macabeus 12.32. A designação do Antigo Testamento é Festa das Semanas (Êx 32.22; Dt 16.10) assim chamada porque a festa era celebrada sete semanas depois da Festa das Primícias, que marcava o início da colheita da cevada (Lv 23.9-16).

- Todo homem judeu adulto deveria comparecer a três festas anuais – a Festa dos Pães Asmos (relacionada com a Páscoa), a das Semanas e a dos Tabernáculos (Dt. 16.16). Os judeus da Palestina vinham em grande número a Jerusalém para a Páscoa que comemorava o início da sua vida nacional e também assinalava o início do seu ano religioso. Mas os judeus da dispersão tinham a sua maior celebração no Pentecostes. Isso se devia ao fato de que a viagem pelo Mediterrâneo era muito mais segura em maio ou junho (Pentecostes) do que em março ou abril (Páscoa). Encontramos um exemplo disto no caso de Paulo. Na sua última viagem a Jerusalém, ele não teve tempo para visitar Éfeso, porque se apressava-se... para estar, se lhe fosse possível, em Jerusalém no dia de Pentecostes (At 20.16). Em uma ocasião anterior, ele tinha escrito aos coríntios: Ficarei, porém, em Éfeso ate o Pentecostes (1 Co 16.8). Estas são as três únicas passagens do Novo Testamento onde aparece a palavra Pentecostes.

- Existe uma tradição entre os judeus de que a Festa das Semanas comemorava a entrega da Lei no Senai. Não se sabe ao certo se esta era a opinião na época de Jesus. Purves observa que não há menção disto no Antigo Testamento, nem em Filo nem em Josefo, e conclui: Provavelmente foi depois da queda de Jerusalém que se iniciou esta tradição. Dosker é ainda mais específico quando escreve: Ela originou-se com o grande rabino judeu Maiomonides [século XII] e foi copiada pelos escritores cristãos. Mas Foakes-Jackson declara: Não podemos deixar de recordar a cena da entrega da Lei no monte Senai, quando Israel se tornou uma sociedade estritamente religiosa, e há razão para supor que o Pentecostes já era a festa comemorativa da entrega da lei. O Pentecostes era o comprimento de Jeremias 31.33 – porei a minha lei no seu interior e a escreverei em seu coração. Aqui há uma completa submissão à vontade de Deus. É simultaneamente a base e o fruto da completa santificação do crente.

- Na nova edição da obra de Hasting, em um volume, o Dictionary of the Bible, afirma que tanto os fariseus quanto os saduceus consideravam o Pentecostes como a festa que concluía a Páscoa. Este fato tem nuances teológicas. A crucificação de Cristo, quando Ele se ofereceu como um sacrifício pelo pecado do homem, e a ressurreição, que validou seu sacrifício como aceito divinamente, seriam incompletas sem o derramamento do Espírito. De certa maneira, a sexta-feira santa e o domingo de Páscoa não seriam senão um prelúdio para o dia de Pentecostes. A crucificação, a ressurreição e a ascensão, juntas, formam o êxodo de Jesus da terra de volta para o céu, que era a preparação necessária para o derramamento do Espírito Santo no Pentecostes. Jesus disse: ...vos convém que eu vá, porque, se eu não for, o Consolador não virá a vós; mas, se eu for, enviar-vos-ei (Jo 16.7). Quando Maria encontrou pela primeira vez o Cristo ressuscitado, ela abraçou seus tornozelos, em um abraço que não queria deixá-lo ir (cf. Mt 28.9). Mas Jesus gentilmente a advertiu: Não me detenhas, porque ainda não subi para o meu Pai (Jo 20.17), i.e., não se agarre a mim na carne, que é limitada em tempo e espaço, mas deixe-me ir, para que você possa receber-me no Espírito. Sem dúvida, Maria Madalena era uma das mulheres (1.14) que estavam esperando no cenáculo. Quando o Espírito Santo encheu o seu coração no dia de Pentecostes, ela teve a presença do seu Senhor ressuscitado consigo durante todo o tempo em todos os lugares.

- No dia de Pentecostes, os discípulos estavam todos reunidos no mesmo lugar. O melhor texto grego diz: juntos em um lugar – homou ao invés de homothymadon. Daí, a força total da última expressão, reunidos, não deve ser ressaltada aqui. No entanto, tanto a palavra homou (juntos) quanto o contexto sugerem um espírito de unidade. Uma das traduções recentes afirma: Eles estavam todos harmoniosamente em um lugar (Berk).

- Pentecoste era a segunda grande festa sagrada do ano judaico. A primeira grande festa era a Páscoa. Cinquenta dias após esta, vinha a festa de Pentecoste, nome este derivado do gr. penteekostos (=quingéssimo). Era também chamada Festas das Colheitas, porque nela as primícias da sega de grãos eram oferecidas a Deus (cf. Lv 23.17). Da mesma forma, o dia de Pentecoste simboliza, para a igreja, o início da colheita de almas para Deus neste mundo.

- As manifestações externas de um som como de um vento poderoso e das línguas de fogo demonstram que Deus estava ali presente e ativo, de modo poderoso. O fogo talvez simbolize a consagração e a separação dos crentes para Deus, visando a obra de glorificar a Cristo (Jo 16.13,14) e de testemunhar dEle (1.8). Estas duas manifestações antecederam

o batismo no Espírito Santo, e não foram repetidas noutros relatos similares do livro de Atos.

- Qual é o significado da plenitude do Espírito Santo recebida no dia de Pentecoste? (1) Significou o início do cumprimento da promessa de Deus em Jl 2.28,29, de derramar seu Espírito sobre todo o seu povo nos tempos do fim. (2) Posto que os últimos dias desta era já começaram, todos agora se veem ante a decisão 461/852 de se arrependarem e de crerem em Cristo (3.19; Mt 3.2; Lc 13.3; ver At 2.17 notas). (3) Os discípulos foram do alto... revestidos de poder (Lc 24.49; cf. At 1.8), que os capacitou a testemunhar de Cristo, a produzir nos perdidos grande convicção no tocante ao pecado, à justiça, e ao julgamento divino, e a desviá-los do pecado para a salvação em Cristo (cf. 1.8 notas; 4.13,33; 6.8; Rm 15.19; ver Jo 16.8 nota). (4) O Espírito Santo já revelou sua natureza como aquele que anseia e pugna pela salvação de pessoas de todas as nações e aqueles que receberam o batismo no Espírito Santo ficaram cheios do mesmo anseio pela salvação da raça humana (vv. 38-40; 4.12,33; Rm 9.1-3; 10.1). O Pentecoste é o início das missões mundiais (1.8; 2.6-11,39). (5) Os discípulos se tornaram ministros do Espírito. Não somente pregavam Jesus crucificado e ressuscitado, levando outras pessoas ao arrependimento e à fé em Cristo, como também influenciavam essas pessoas a receber o dom do Espírito Santo (vv. 38,39) que eles mesmos tinham recebido no Pentecoste (v. 4). Levar outros ao batismo no Espírito Santo é a chave da obra apostólica no NT (ver 8.17; 9.17,18; 10.44-46; 19.6). (6) Mediante este batismo no Espírito, os seguidores de Cristo tornaram-se continuadores do seu ministério terreno. Continuaram a fazer e a ensinar, no poder do Espírito Santo, as mesmas coisas que Jesus começou, não só a fazer, mas a ensinar.

- Para um exame do significado do falar em línguas ocorrido no dia de Pentecoste e noutras ocasiões, na igreja do NT, e da possibilidade de falsas línguas estranhas, ver o estudo o falar em línguas.

Texto da Leitura Bíblica em classe:

Êxodo 34.18-29

18 A Festa dos Pães Asmos guardarás; sete dias comerás pães asmos, como te tenho ordenado, ao tempo apontado do mês de abibe; porque no mês de abibe saíste do Egito.

- A Festa dos Pães Asmos durava sete dias, começando no dia seguinte à Páscoa. No primeiro e no último dia da festa haveria santa convocação (ajuntamento sagrado). A importante lição desta festa era a completa separação do fermento. Não deveria haver fermento no pão nem nas casas. Toda pessoa que comesse fermento (de forma persistente e consciente) seria cortada da congregação de Israel, quer dizer, perderia os privilégios e direitos de israelita

19 Tudo o que abre a madre meu é; até todo o teu gado, que seja macho, abrindo a madre de vacas e de ovelhas;

- Tudo o que abre a madre diz respeito a todos os machos que abrem a madre. O vocábulo tudo aqui deve ser considerado alusão a animais limpos.

20 O burro, porém, que abrir a madre, resgatarás com um cordeiro; mas, se o não resgatares, cortar-lhe-ás a cabeça; todo primogênito de teus filhos resgatarás. E ninguém aparecerá vazio diante de mim.

- Os animais imundos, como jumentos, tinham de ser resgatados pela substituição de um cordeiro ou cabrito. Se não fossem resgatados, os animais imundos deveriam ser mortos.

21 Seis dias trabalharás, mas, ao sétimo dia, descansarás; na aradura e na sega descansarás.

- Neste trecho, nada é acrescentado à declaração do quarto mandamento. O texto repete o propósito de animais, escravos e estrangeiros descansarem e tomarem alento. Este último dia era de Deus, quando nem se deia mencionar o nome de outros deuses. Estes sábados eram lembrança constante para os judeus de suas condições ao Deus de Israel.

22 Também guardarás a Festa das Semanas, que é a Festa das Primícias da sega do trigo, e a Festa da Colheita no fim do ano.

- A Festa da Sega era o Pentecostes, ocasião onde em que se apresentavam os primeiros frutos de campos previamente plantados.

- A Festa da Colheita também se chamava a Festa do Tabernáculo. Ocorria no final do outono, após o termino das colheitas, e durava uma semana. Era a oportunidade de agradecimento.

23 Três vezes no ano, todo macho entre ti aparecerá perante o Senhor Jeová, Deus de Israel;

- Do ponto de vista religioso, os festivais eram ações de graças nacionais pelo recebimento de bênçãos naturais e milagrosas. A primeira festa se referia ao começo da colheita e à libertação do Egito; a segunda festa dizia respeito ao término das colheitas de grãos e à travessia do mar Vermelho; a terceira festa aludia à colheita final dos frutos e às muitas bênçãos recebidas no deserto.

24 porque eu lançarei as nações de diante de ti e alargarei o teu termo; ninguém cobiçará a tua terra, quando subires para aparecer três vezes no ano diante do SENHOR, teu Deus.

- Os filhos de Israel recebem a promessa de amplificação de fronteiras pela obediência e, quando comparecessem às festas anuais, livramento de ataques estrangeiros à terra.

25 Não sacrificarás o sangue do meu sacrifício com pão levedado, nem o sacrifício da Festa da Páscoa ficará da noite para a manhã.

- A oferta de sangue era feita principalmente na Páscoa e não deveria ser oferecida com pão levedado. Nada de cordeiro, até a gordura, deveria ficar até de manhã; o que sobrasse seria queimado.

26 As primícias dos primeiros frutos da tua terra trarás é casa do SENHOR, teu Deus; não cozerás o cabrito no leite de sua mãe.

- Nestas festas, os israelitas levavam à casa de Deus as primícias, os primeiros frutos, que simbolizavam a consagração do todo.

27 Disse mais o SENHOR a Moisés: Escreve estas palavras; porque, conforme o teor destas palavras, tenho feito concerto contigo e com Israel.

- Deus disse a Moisés: Escreve estas palavras – as palavras que Deus acabara de lhe dizer. Conforme o teor destas palavras significa com base nestas palavras. Estes acordos renovaram o concerto do Senhor com o povo. Clarke supunha que o procedimento incluía uma cópia das tábuas de pedra para Israel, visto que os originais seriam colocados na arca. Em todo caso, foi Deus que escreveu os dez mandamentos nas duas tábuas e Moisés escreveu o restante do concerto.

28 E esteve Moisés ali com o SENHOR quarenta dias e quarenta noites; não comeu pão, nem bebeu água, e escreveu nas tábuas as palavras do concerto, os dez mandamentos.

- O servo do Senhor ficou no monte quarenta dias e quarenta noites, como da primeira vez, e jejuou em ambas as ocasiões. Deus lhe deu força especial para fazer estes jejuns.

- Moisés foi sustentado por Deus, de modo sobrenatural, durante seu jejum de quarenta dias, em que não tocou em alimentos, nem bebeu água. Bíblica e fisiologicamente, o jejum que inclui abstinência de água não deve ir além de três dias.

29 E aconteceu que, descendo Moisés do monte Sinai (e Moisés trazia as duas tábuas do Testemunho em sua mão, quando desceu do monte), Moisés não sabia que a pele do seu rosto resplandecia, depois que o SENHOR falara com ele.

- Os israelitas constataram um fato incomum quando Moisés desceu do monte. Ele não sabia. Mas a pele do seu rosto resplandecia, pois ele havia falado com Deus. Seu semblante irradiava um brilho divino em resultado do encontro face a face com Deus.

Referências bibliográficas:

- ANDRADE, de Claudionor. **Lições bíblicas: Adoração, Santidade e Serviço - Os princípios de Deus para sua Igreja em Levítico.** Rio de Janeiro: CPAD, 2018.

- ANDRADE, de Claudionor. **Adoração, Santidade e Serviço**. Rio de Janeiro: CPAD, 2018.
- **Bíblia Apologética de Estudo**. 2ª. edição. Editora ICP, 2006.
- CARGAL, Timothy B. **Comentário bíblico pentecostal – A Função Social do Sacerdote**. 4. ed. Rio de Janeiro: CPAD, 2009, v. 2.
- CHAMPLIN, Russell Norman, Ph.D **O Novo Testamento interpretado versículo por versículo**. 2. ed. Editora Hagnos, v. 4, 2001.
- DAKE, Finis Jennings. **Bíblia de Estudo Dake**. Editoras CPAD e Atos, 2009.
- DEVER, Mark. **A mensagem do Antigo Testamento: uma exposição teológica e homilética**. Tradução Lena ARANHA. CPAD, 2012.
- DILLARD, Raymond B.; LONGMAN III, Tremper **Introdução ao Antigo Testamento**. Editora Vida Nova, 2005.
- FRANCISCO, Caramuru Afonso. **Entre a Páscoa e o Pentecostes**. Subsídio publicado no *site* <http://www.portalebd.org.br/>.
- HENRY, Matthew. **Comentário Bíblico – Novo Testamento**. Rio de Janeiro: CPAD, 2008.
- MOUNCE, William D. **Léxico analítico grego do Novo Testamento**. Editora Vida Nova, 2012.
- NEVES, Natalino das. **Entre a Páscoa e o Pentecostes**. Subsídio em vídeo publicado no *site* <http://www.natalinodasneves.blogspot.com.br>.
- **Novo Testamento trilingue: grego, português e inglês**. Editora Vida Nova.
- OLIVEIRA, Euclides de. **Entre a Páscoa e o Pentecostes**. Subsídio em vídeo publicado no *site* <http://www.adlondrina.com.br>.
- OLIVEIRA JÚNIOR, Abimael de. **Entre a Páscoa e o Pentecostes**. Subsídio publicado no *site* <http://abimaeljr.wordpress.com>.
- PFEIFFER, Charles F.; VOS, Howard F.; REA, John. **Dicionário bíblico Wycliffe**. Trad. Degmar Ribas Júnior. 5. ed. Rio de Janeiro: CPAD, 2009.
- STAMPS, Donald C. **Bíblia de Estudo Pentecostal**. Rio de Janeiro: CPAD, 2005.